

Resenha

Comunicação e mobilidade: aspectos socioculturais das tecnologias móveis de comunicação no Brasil

André Lemos e Fabio Josgrilberg (Org.). Salvador: EDUFBA, 2009.

Jitana CARDINS¹

O livro “Comunicação e mobilidade” proporciona ao leitor uma vasta leitura de assuntos relacionados ao contexto de comunicação móvel no Brasil, nos mais diversos contextos. A obra é uma coletânea de artigos que reuni nove estudiosos da comunicação e apresenta um vasto panorama sobre a evolução desses meios de comunicação.

Em sua apresentação o livro é introduzido com a história de como foi criado. Os organizadores Lemos e Josgrilberg contam que o próprio livro é um exemplo de comunicação móvel, pelo fato de que todos os textos foram reunidos em movimento e a distância. “A obra que o leitor tem em mãos discute o papel cultural, sociocomunicacional e artístico das tecnologias da mobilidade; sendo feito, ele mesmo, em mobilidade.” (2009, p. 8)

No primeiro artigo, intitulado “Comunicação móvel no contexto brasileiro”, o autor Eduardo Campos Pellanda introduz fazendo uma abordagem sobre o impacto da comunicação móvel no Brasil. Fala sobre como o número de conexões está aumentando através de dispositivos móveis e como eles estão cada vez mais parecidos com computadores. Aborda o fato de que as marcas estão desempenhando esforço em popularizar os aparelhos, popularizando, dessa forma, a tecnologia. Pellanda discute ainda a relação entre os espaços reais e virtuais e os seus desdobramentos no campo da mobilidade. Além disso ele mostra como a comunicação móvel tem sido determinante na mudança do pólo de emissão e como ela tem capacidade de ser mais transformadora do que as mídias tradicionais.

O segundo artigo foi escrito por Fabio B. Josgrilberg e tem como título “Redes municipais sem fio: o acesso à internet e a nova agenda da cidade.” O autor aborda nesse texto os dilemas e tendências da entrada de governos municipais na oferta de redes sem fio de acesso à internet. Ele cita vários exemplos de governos municipais que tentaram implantar as chamadas “cidades virtuais”, a maioria sem êxito. Josgrilberg aponta as discussões que acontecem na Anatel acerca do tema, além dos problemas e dificuldades encontrados pelos

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba – PPGC/UFPB.

governos. Com isso ele finaliza sugerindo um modelo de projeto de rede municipal sem fio, no qual ele identifica e explica os aspectos que devem ser considerados. Estes são: comunidade, infraestrutura, modelos de negócios e governança.

No artigo “Espectro aberto e mobilidade para inclusão digital no Brasil” Sergio Amadeu da Silveira continua a discussão acerca do acesso à internet gratuito em cidades inteiras. Neste artigo o autor tem como objetivo mostrar que a comunicação gratuita incentiva o uso de computadores e redes, reforçando as relações sociais locais. Silveira mostra que o preço cobrado pela conexão à internet no Brasil é absurdamente alto e que a eliminação do custo das telecomunicações no país pode aumentar enormemente o uso das redes. Ele faz também uma análise de três municípios que oferecem conexão gratuita e conclui que “a gratuidade ajuda a consolidar a idéia da comunicação como um direito humano universal” (2009, p. 41). Silveira finaliza discutindo a gestão do espectro eletromagnético brasileiro daqui a alguns anos.

O autor Gilson Schwartz fala em seu texto sobre “Identidade, valor e mobilidade: por uma iconomia dos *motoboys* em São Paulo.” Ele mostra como as mídias móveis podem ajudar a reinventar as relações sociais no espaço urbano. Ele introduz o assunto fazendo uma discussão sobre iconomia. Fala também sobre a imagem que os *motoboys* têm perante a sociedade e como eles são fonte de mobilidade. A partir disso ele cita exemplos de dois projetos em São Paulo que proporcionam a esses profissionais a oportunidade de fazer uso das mídias digitais no seu cotidiano e gerar renda, reconstruindo a sua identidade, tendo acesso ao conhecimento através do compartilhamento de informações.

Fazendo um estudo no campo do jornalismo móvel, com o artigo “Tecnologias móveis como plataformas de produção no jornalismo”, o autor Fernando Firmino da Silva discute como as recentes formas de comunicação móvel provocam mudanças no jornalismo. Ele expõe o conceito de mobilidade, reunindo vários autores que conversam sobre o assunto, situa o leitor em relação ao processo de informatização das redações e expõe os problemas em torno desse fenômeno, construindo, assim, sua hipótese. Por fim ele explora casos brasileiros que fizeram uso das novas tecnologias móveis digitais, a partir dos quais ele constata que pode-se capturar as evidências de reconfiguração do jornalismo.

O autor André Lemos fala sobre as possibilidades das mídias locativas no contexto da arte eletrônica no artigo “Arte e mídia locativa no Brasil.” Lemos introduz o assunto

falando sobre como esta o atual estágio de desenvolvimento das tecnologias digitais usando uma metáfora de *download* para ilustrar melhor seus pensamentos. Ele desenvolve o texto definindo o conceito de mídias locativas, em seguida expõe o conceito de território informacional, além de falar também sobre as novas tensões na produção social dos lugares. Lemos divide em cinco categorias os projetos que são feitos com as mídias locativas (Anotações urbanas eletrônicas; Mapeamento; Redes sociais móveis; Jogos computacionais de rua e Mobilizações inteligentes) e a partir disso faz análises de projetos de arte com mídia locativa no Brasil.

As mídias locativas também são discutidas no artigo seguinte, intitulado “Aproximações arriscadas entre *site specific* e artes locativas”, do autor Lucas Bambozzi. Ele começa discutindo sobre o termo *site specific*, sobre sua tradução mais adequada e sobre o seu conceito. Bambozzi trata também da desmaterialização do *site* diante da informação e da comunicação visual. Em seguida ele define mídias locativas e expõe alguns exemplos de projetos artísticos. Por fim ele fala sobre o conflito que pode existir ao se fazer uma aproximação das formas tradicionais de arte com essas novas manifestações artísticas.

O artigo escrito por Lucia Santaella, intitulado “Revisitando o corpo na era da mobilidade”, amplia o debate e trata dos possíveis desenvolvimentos teóricos que se fazem necessários frente às novas relações humanas com as mídias móveis. A autora começa apresentando o conceito de resignificação, associando-o à atual situação do ser humano de imersão no ciberespaço. Ela trata dos dilemas do corpo nesse contexto e sua ambivalência entre os mundos real e virtual, propondo e discutindo teorias de vários autores. Ela afirma que “os equipamentos móveis estão criando novas condições corporais, espaciais e temporais” (2009, p. 130) e defende a ideia de que o crescimento dos espaços eletrônicos caminha para uma intersecção do físico com o ciberespacial.

Para encerrar o livro Fernanda Bruno fala sobre “Vídeo-vigilância e mobilidade no Brasil”. O artigo analisa o regime de visibilidade e de controle de mobilidade vigente na utilização da vídeo-vigilância como dispositivo de segurança nos espaços públicos das cidades brasileiras. A autora introduz o assunto falando sobre o aumento do monitoramento por causa do crescimento da mobilidade. Propõe e discute o termo “vigilância distribuída”, que é o estado geral da vigilância nas sociedades contemporâneas, e a partir disso analisa dados relacionados ao crescimento da vídeo-vigilância na Brasil, apontando para alguns

elementos da sua trajetória e em seguida fazendo uma análise das suas implicações para o controle da mobilidade nas grandes cidades brasileiras.

Os nove artigos apresentados no livro expõem um vasto panorama acerca de mobilidade, comunicação, mídias móveis, suas implicações, manifestações, números e estatísticas. Os autores defendem com maestria o avanço da mobilidade, que é e será cada vez mais um grande benefício para a humanidade, que a cada dia que passa deseja estar em mais movimento e mais conectada. Sem dúvida o livro “Comunicação e mobilidade” deve estar na lista de prioridades de leitura para aqueles que desejam compreender melhor o assunto.